

Inflação fecha 2023 em 4,62% e fica dentro da meta após dois anos

IPCA cai a 4,62% em 2023 e fica abaixo do teto da meta após 2 anos de estouro

Alimentos dão trégua ao longo do ano, mas voltam a pressionar índice em dezembro, diz IBGE

Leonardo Viecili

no dezembro. A inflação oficial de 2023, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), fechou 2023 em 4,62%, apontou nesta quinta-feira (10) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É a menor alta em três anos, desde 2021 (4,25%). Como resultado, o IPCA ficou abaixo do teto de 4,25% fixado para a meta de inflação perseguida pelo BC (Banco Central). O índice havia se tornado o limite superior da meta nos dois anos anteriores, em 2022 (5,29%) e 2021 (10,26%). Assim, o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, se livrou da obrigação de escrever uma nova carta aberta ao ministro da Fazenda.

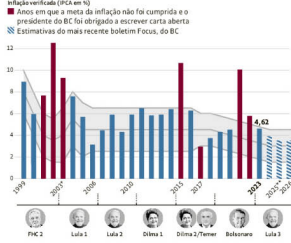
Apesar de perder força, a inflação de 2023 ficou acima da mediana das projeções do mercado. Analistas consultados pelo Bloomberg esperavam variação de 4,25% para o acumulado do ano passado, que marcou o início do governo Lula (PT).

No recorte mensal, o IPCA acrecentou de 0,28% em novembro para 0,26% em dezembro. A nova taxa veio acima das projeções do mercado. Analistas esperavam variação de 0,25% no último mês de 2023. Ainda assim, a marca de 0,26% é a menor para dezembro desde 2018 (0,23%). O IPCA perdeu força em 2023 com a trégua dos alimentos. O alívio veio após a disparada da inflação desses produtos em meio aos reflexos da pandemia, da Guerra da Ucrânia e de choques climáticos.

Em 2022, o aumento da oferta de mercadorias a partir da ampliação da safra agrícola ajudou a frear os preços da comida. Também houve maior disponibilidade de alimentos como carne e leite no país. A safra do ano passado foi muito boa. Melhorou a inflação e melhorou o PIB também, afirma o economista André Braz, do FGV Ibmec (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). O grupo de produtos básicos, que tem o maior peso no cálculo do IPCA, subiu 12,7% no período anual em 2023, mas representa uma desaceleração em 2023, quando a alta foi de 14,4%.

O resultado menor está associado à queda dos preços da alimentação no domicílio (0,22%). Foi a primeira redução, desde setembro de 2017 (1,85%). O IBGE destacou as baixas do preço de alguns produtos, como o leite em pó, que caiu 1,2% em 2023, e o arroz, que ficou 0,1% mais caro.

Histórico do sistema de metas de inflação



\* O IPCA acumulado em 2023 ficou abaixo do teto da meta de 4,25% para 2023. \*\* Meta anual para 2024 é de 3,5%.

go em pedágio (10,26%) e das carnes (9,7%) no ano passado. O óleo de soja teve a maior deflação (queda) entre os 377 subitens (produtos e serviços) que compõem o IPCA. O grupo de produtos alimentícios ficou abaixo do resultado geral e ajudou a segurar o índice de 2023. Houve quatro quedas seguidas no mês de ano, o que contribuiu para esse resultado", disse André Almeida, gerente da pesquisa do IPCA.

A queda na alimentação no domicílio reflete as safras boas e a redução nos preços das principais commodities no mercado internacional, como a soja e o milho, explicou. Por outro lado, o grupo dos transportes teve o maior aumento no IPCA de 2023. O segmento acumulou alta de 7,4%, após deflação de 1,9% em 2022. Com o novo resultado, gerou impacto de 1,41 ponto percentual no índice, o principal entre os grupos.

Nos transportes, destaca-se a alta da gasolina (12,09%), que se sobrepôs ao maior peso no IPCA. O combustível teve o maior impacto no índice em 2023 (6,56 ponto). A pressão da gasolina veio na esteira da retomada da cobrança de tributos que haviam sido congelados pelo governo Jair Bolsonaro (PL) no mês de eleições de 2022. Vale lembrar que a gasolina teve o impacto da renovação dos tributos federais e

das alterações nas cobranças do CANSI, afirmou Almeida. Outras altas relevantes nos transportes vieram do emplacamento e da licença (12,26%) das passagens aéreas (17,24%). O centro da meta de inflação, referenciado para a política monetária do BC, estava em 3,5% em 2023. O intervalo de tolerância era de 1 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (2,25%). Segundo André Braz, do FGV Ibmec, outro fator que ajuda a explicar a inflação menor em 2023 é o impacto dos juros elevados. O crédito caro desestimulou a demanda por bens duráveis e, assim, freou os aumentos dos preços, diz o economista.

Bens duráveis são mercadorias de maior valor agregado, cuja demanda está associada a financiamentos, como veículos e eletrodomésticos. Ainda de acordo com Braz, a desaceleração dos serviços completa a lista de componentes que atenuaram o IPCA em 2023. A inflação dos serviços foi de 0,22% no ano passado, abaixo dos 7,89% de 2022. Há o indicador de preços monitorados, que inclui combustíveis e energia elétrica, subiu 1,2% em 2023, acima da deflação de 2,95% do ano anterior. De novembro para dezembro, a aceleração do IPCA mensal foi de 0,28% para 0,26%, acompanhada de altas nos novos grupos de bens e serviços pesquisados pelo IBGE.

A principal pressão veio de alimentação e bebidas. O segmento subiu 1,11% no último mês de 2023, mais que em novembro (0,6%). O impacto no IPCA foi de 0,23 ponto. A desaceleração de dezembro refere-se à redução no acumulado do ano, quando os alimentos aliviaram o índice. Almeida, do IBGE, associou o resultado mensal aos efeitos da clima. Segundo ele, a produção de alimentos costuma ser dificultada na reta final do ano por temperaturas mais elevadas e chuvas intensas. No fim de 2023, o Brasil viveu episódios extremos, como ondas de calor no Sudeste, seca no Nordeste e enchentes no Sul.

Aspetadoria acima do mínimo

Correção, que vale a partir de 1º de fevereiro, equivale ao IPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) registrado de janeiro a dezembro do ano passado. O índice mede o aumento do custo de vida para as famílias com renda de até cinco salários mínimos. Atualmente, a Previdência paga mais de 29 milhões de benefícios, 26 milhões dos quais no valor de um mínimo. O teto do INSS sobe para 7,786.

baram influenciando os alimentos", afirmou Almeida. A alimentação no domicílio subiu 1,21% em dezembro, mais que em novembro (0,75%). Houve alta de batata inglesa (13,09%), feijão carioca (12,29%), arroz (5,86%) e frutas (4,2%). Há o leite longa vida recontra pelo sétimo mês consecutivo (4,26%).

A passagem aérea, que integrou o grupo dos transportes, registrou inflação de 8,87%. A alta foi menor que a de novembro (9,21%). Mesmo assim, a passagem teve o maior contribuição individual para o avanço do IPCA em dezembro (2,08 ponto percentual). Parte dos analistas diz que o resultado do mês passado, que foca no ambiente de estabilidade de crescimento real de custos, afirmou.

Luciano Costa, economista chefe da corretora Monte Bravo, diz que o IPCA de dezembro "serve de advertência" apesar de a alta estar associada a choques pontuais. "Acertar os choques favorece a inflação, a diminuição do efeito da deflação dos bens industriais e a mudança do mercado de trabalho aquecido são fatores que demandam cautela na condução da política monetária, em especial num ambiente de continuidade de crescimento real de custos", afirmou.

Em 2024, a expectativa de analistas é que o IPCA desacelere a 3,6%, conforme a mediana da relação mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda (8) pelo BC. O centro da meta é de 3% em 2024, 2025 e 2026, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais (4,5%) ou para menos (1,5%).

Conforme analistas, o cenário deste ano deve trazer alterações em relação a 2023. Uma das projeções mais abrangentes de alimentos, cujo preço tende a subir em 2024 após a trégua no ano passado, é a de que o preço de alguns produtos básicos, como o leite em pó, que eleva os riscos de estresse no campo. O fenômeno climático ameaça reduzir a oferta de alimentos, com eventual repasse para os preços finais. Para André Guedes, economista sênior do banco Intertec, o resultado da inflação em dezembro "não foi muito amigável". Ele ainda vê sinais de continuidade do processo de desinflação, mas considera que alguns riscos começam a aparecer no horizonte, principalmente no que diz respeito a nichos de inflação e preços de serviços.

LULA PREVÊ 2024 'PRIMOROSO' PARA O PAÍS

O presidente Lula (foto) fez nesta quinta-feira (11) uma previsão de que 2024 será um ano "primoroso" para o Brasil e afirmou que a economia crescerá mais do que tem sido estimado por especialistas. "A economia vai crescer mais do que os especialistas estão dizendo. Vai crescer porque as coisas estão acontecendo", disse. De acordo com a pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central com agentes do mercado financeiro, a expectativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para este ano é de 1,59%. Já a SFE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Fazenda estima um crescimento de 2,3% do PIB em 2024. Os dados do crescimento da economia em 2023 ainda não foram divulgados.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13